

A PESQUISA E O ENSINO COMO CAMINHOS COMPLEMENTARES: DUPLA JORNADA

JULIANA DE SOUZA CHAGAS¹:

MARLI PARDO LEGGEMANN OLIVEIRA²:

¹ Instituto Federal Sul-rio-grandense - Ifsul – julianaschagass@hotmail.com

² Instituto Federal Sul-rio-grandense - Ifsul – marlioliveira@ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A educação, compreendida como um processo de construção e transformação mútua que transcende a mera transmissão de conteúdos, alinha-se a pensadores como Freire (1992), Saviani (2007) e Libâneo (2013). Neste contexto, a integração entre pesquisa e ensino emerge como um pilar fundamental para a qualificação docente, promovendo uma postura reflexiva e autônoma.

A superação da dicotomia entre teoria e prática é um debate central na formação de professores. Autores como Zeichner (2010) e Nóvoa (2017, 2019) defendem a articulação entre universidade e escola para a construção de "espaços híbridos" de formação (SANTOS; DINIZ-PEREIRA, 2024), onde o conhecimento empírico e o acadêmico se integram. Nesse processo, a pesquisa, o ensino e a extensão são dimensões constitutivas da universidade que se articulam para fortalecer a formação docente.

O campo da pesquisa em educação sobre formação docente tem se consolidado como um estudo autônomo e interdisciplinar (PEIXOTO; LUQUETTI, 2024), e a identidade do biólogo educador apresenta desafios próprios, como o desprestígio da licenciatura e a ênfase na experimentação em detrimento da pedagogia (FERNANDEZ et al., 2013; PEREIRA, 2022). Contudo, a construção da identidade docente é um processo contínuo, e minha experiência demonstra a importância de espaços que permitam a ressignificação do conhecimento científico para a prática pedagógica. A pesquisa, nesse contexto, estende-se à sala de aula, tornando-se uma ferramenta para a reflexão e a inovação.

Minha trajetória iniciou-se na pesquisa científica, dentro do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, onde desenvolvi o rigor investigativo que se revelou fundamental para a prática pedagógica. A transição do bacharelado para a licenciatura foi uma jornada de autodescoberta, na qual a vocação para a docência emergiu da oportunidade de unir o conhecimento científico ao propósito de formar indivíduos críticos.

Este trabalho tem como objetivo principal refletir sobre a minha jornada na integração entre pesquisa e ensino, analisando como as experiências de estágio e a vivência acadêmica contribuíram para a construção de uma prática pedagógica enraizada na ciência, mas que valoriza o vínculo humano e a transformação contínua e dialógica da educação.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência, de caráter qualitativo e reflexivo, baseado na minha trajetória como aluna de Formação Pedagógica no Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFsul). A análise da experiência foi realizada por meio da reflexão sobre as atividades didáticas desenvolvidas e os aprendizados emergentes, com foco na complementariedade entre o rigor investigativo da pesquisa científica e a prática pedagógica.

A prática docente ocorreu na disciplina de Biologia III do Curso Técnico Integrado de Design Gráfico, e estruturada em quatro etapas: Botânica, Ecologia, Genética e Evolução. Na etapa de Botânica, priorizei aulas práticas, pois, como defendia Krasilchik (1987), a vivência com o "real" desperta o verdadeiro amor pela ciência. Utilizei uma lupa pessoal e organizei uma aula de campo nos jardins da própria instituição para que os alunos pudessem vivenciar a aplicação do conhecimento. Esse mesmo rigor na busca por respostas e na observação, que me guiava na pesquisa, me permitiu planejar aulas que iam além da teoria. Na Ecologia, explorei as metodologias ativas, incentivando a participação e a criatividade com o projeto "Guardiões da Biodiversidade" e um jogo didático sobre cadeias alimentares (BACICH; MORAN, 2018). O envolvimento dos alunos me deu a certeza da eficácia de práticas que os tornam protagonistas de seu aprendizado, e a prova individual ao final confirmou que a avaliação pode e deve ser um instrumento a serviço da aprendizagem (LUCKESI, 2018).

A etapa de Genética foi um desafio mais profundo, pois me levou a mediar conversas sobre histórias pessoais de dor e abandono, mostrando-me que o professor precisa ser um porto seguro para a escuta e o acolhimento, pois o conhecimento em sala de aula é inseparável do afeto. Por fim, na breve etapa de Evolução, propus seminários que revelaram o crescimento dos alunos e me permitiram exercer o acolhimento em um momento de vulnerabilidade de uma aluna. Naquele instante, eu compreendi a importância de ser uma presença que acolhe e reafirma que a educação deve ser um espaço onde se pode ser vulnerável sem medo.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência como professora nesse estágio foi grandiosa e definitiva. Por anos, me senti perdida em minha carreira, mas a docência funcionou como um "choque de reanimação", despertando uma força e uma paixão que eu não sabia que existiam. As experiências vivenciadas me mostraram que o professor, quando se permite ser inteiro, nunca sai ileso, mas também nunca sai o mesmo. O reconhecimento e o carinho dos alunos, traduzidos em pequenos gestos e palavras, confirmaram que o vínculo construído é a maior recompensa.

O rigor e a resiliência aprendidos na pesquisa me deram a base para enfrentar os desafios da docência com firmeza, e a minha capacidade de me conectar com o mundo me permitiu construir as relações de confiança essenciais na sala de aula. Atualmente, agarro a carreira de professora com amor e determinação, convicta de que este é o meu lugar. E, de forma esperançosa, acredito que posso contribuir para uma educação melhor.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FERNANDEZ, Thaís Almeida Cardoso et al. A identidade dos futuros professores de Ciências e Biologia: a licenciatura (ainda) desprestigiada. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 9., 2013, Águas de Lindóia, SP. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Águas de Lindóia, SP: ABRAPEC, 2013. p. 1-8.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRASILCHIK, Myriam. *O professor e o ensino de ciências*. São Paulo: EPU, 1987. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2018.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017.

NÓVOA, António. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2019.

PEIXOTO, Priscila de Andrade Barroso; LUQUETTI, Eliana Crispim França. Formação de professores: histórico, delimitação do campo e sua perspectiva para a área da educação. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, e290084, 2024.

PEREIRA, Ligia Pagliotto Marques. A identidade do biólogo enquanto profissional licenciado: uma revisão da literatura. 2022. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2022.

SANTOS, Laura Beatriz Lima dos; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Ensino, pesquisa e extensão: as três dimensões constitutivas da universidade e suas contribuições para a construção de espaços híbridos de formação docente. *Revista Brasileira de Iniciação Científica*, v. 11, e024038, 2024.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2007.

ZEICHNER, Kenneth M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as práticas nas escolas de ensino fundamental e médio. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 477-502, ago. 2010.